



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

GEOGRAFIAS DA MARGEM: A INVISIBILIZAÇÃO DO CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS URBANAS

SARA VITÓRIA NASCIMENTO TEIXEIRA ¹, CARLOS EDUARDO NASCIMENTO DE ARAÚJO ²

¹ Sara Vitória Teixeira Nascimento, Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA, campus Bragança

² Carlos Eduardo Nascimento de Araújo, Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA, campus Bragança, E-mail autor correspondente: saraemildoif25@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 - Ciências Humanas | Subáreas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS vinculado(s): ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: Este artigo propõe analisar os desafios enfrentados por alunos do campo ao ingressarem em uma escola urbana, especialmente no ensino de Geografia. A pesquisa destaca como a predominância de um currículo urbanocêntrico desvaloriza as vivências rurais, gerando sentimentos de exclusão e dificultando o processo de aprendizagem. Foram aplicados questionários a estudantes, professores e equipe pedagógica, revelando que as aulas muitas vezes não refletem a realidade dos alunos do campo. A pesquisa aponta a necessidade de metodologias mais inclusivas, que considerem os saberes rurais e promovam maior integração entre campo e cidade. Conclui-se que reformulações no currículo, formação docente contínua e práticas pedagógicas contextualizadas são fundamentais para tornar a escola um espaço de acolhimento, reconhecimento e valorização das identidades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de geografia; dicotomia campo-cidade; identidade territorial; currículo escolar.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, historicamente marcada por desigualdades estruturais entre o campo e a cidade, tem reproduzido no espaço escolar uma lógica urbana que marginaliza os saberes e as vivências da população camponesa. Tal disparidade manifesta-se particularmente no ensino de geografia, onde a predominância de conteúdos urbanocêntricos contribui para o apagamento simbólico das territorialidades camponesas. Nesse contexto, este estudo investiga a inserção de estudantes oriundos do campo no ensino de Geografia em uma escola urbana, localizada no município de Bragança, Pará, analisando os desafios pedagógicos, culturais e estruturais enfrentados por esses sujeitos na tentativa de pertencimento e valorização de suas identidades territoriais.

A pesquisa parte do entendimento de que a escola, enquanto espaço de construção de conhecimento, deve reconhecer e integrar as múltiplas territorialidades presentes em seu corpo discente. A ausência de abordagens contextualizadas sobre a vida rural no ensino de Geografia representa não apenas uma lacuna pedagógica, mas uma forma de violência simbólica que reforça estigmas históricos. A valorização da educação do campo, neste sentido, exige uma revisão curricular crítica e a adoção de práticas pedagógicas que articulem os saberes locais com o conhecimento escolar, contribuindo para uma formação mais plural e emancipadora.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, complementada por dados quantitativos. A investigação ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Monsenhor Mâncio Ribeiro, com a participação de 23 alunos do primeiro ano do ensino médio oriundos da zona rural, uma professora de Geografia e uma coordenadora pedagógica. Os instrumentos de coleta incluíram questionários estruturados com questões fechadas e abertas, visando capturar percepções subjetivas sobre o ensino de Geografia e a relação dos conteúdos com a realidade dos estudantes do campo.

A fundamentação teórica foi construída por meio de revisão bibliográfica, utilizando palavras-chave como “Educação do Campo”, “Relação campo-cidade” e “Currículo”, em bases como Google Acadêmico, SciELO, CAPES e BDTD. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), possibilitando a categorização dos principais temas emergentes: desafios de adaptação, invisibilidade curricular e estratégias pedagógicas. A triangulação das informações permitiu não apenas mapear as percepções dos estudantes, mas também compreender as práticas docentes e as políticas institucionais que atuam, ou se omitem, no enfrentamento das desigualdades educacionais.

Com base nos resultados, o estudo aponta para a urgência de se reconfigurar o ensino de Geografia a partir das experiências territoriais dos alunos do campo, promovendo práticas mais inclusivas, dialógicas e contextualizadas que fortaleçam a identidade e o pertencimento desses sujeitos no espaço escolar urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que a inserção de estudantes oriundos do campo no contexto escolar urbano está marcada por tensões indeníveis, invisibilizações curriculares e desafios de adaptação. A análise dos questionários aplicados a 23 estudantes oriundo da área rural, uma professora de geografia e uma coordenadora pedagógica revela que, embora existam esforços pontuais para contemplar a realidade rural nas aulas, predomina uma abordagem ainda superficial e desarticulada das territorialidades camponesas.

Os dados quantitativos indicam que apenas 33% dos estudantes percebem que as aulas de geografia sempre os ajudam a compreender a relação entre campo e cidade, enquanto 54% afirmam que isso ocorre apenas às vezes. Ademais, metade dos alunos acredita que os conteúdos relacionados à vida no campo são abordados de forma superficial, e 21% não se reconhecem nos exemplos utilizados em sala. Essa desconexão revela uma lacuna entre o currículo escolar e a vivência dos alunos do campo, o que contribui para um sentimento de não pertencimento e desvalorização identitária.

As respostas qualitativas reforçam esse cenário ao apontarem a predominância de temas urbanos nas aulas e a ausência de um olhar sensível para a realidade rural. Muitos estudantes relatam que suas experiências são ignoradas ou tratadas com preconceito. Por outro lado, há sugestões concretas para reverter esse quadro, como a adoção de aulas práticas, saídas de campo, valorização da agricultura familiar e inclusão de temas que reflitam as especificidades das comunidades rurais. Tais propostas sinalizam um desejo por um ensino de geografia mais crítico, vivencial e territorialmente referenciado.

Do ponto de vista docente, a professora entrevistada reconhece parcialmente as especificidades dos alunos do campo, mas sua prática ainda carece de metodologias ativas e de uma abordagem contínua das questões rurais. Isso se reflete na limitação do uso de exemplos contextualizados e na dificuldade de adaptação curricular. Essa lacuna é agravada pelo fato de a docente não identificar claramente os desafios enfrentados por esses estudantes, o que compromete o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A coordenadora pedagógica, por sua vez, aponta a existência de projetos voltados à integração dos alunos do campo e da cidade, mas também reconhece limitações metodológicas e sociais na adaptação desses estudantes. Nesse sentido, a dificuldade de interação social e a inadequação de certas abordagens pedagógicas são destacadas como entraves à construção de uma aprendizagem significativa. A coordenadora sugere visitas técnicas e projetos interdisciplinares como caminhos possíveis para aproximar os conteúdos escolares das realidades vividas pelos estudantes rurais.

Esses achados reforçam o argumento de que o ensino de geografia, ao manter uma perspectiva urbanocêntrica, contribui para a desterritorialização simbólica dos alunos do campo, rompendo seus vínculos identitários e afetivos com seus territórios de origem. Como demonstram Arroyo (2014), Haesbaert (2004) e Cavalcanti (2013), a valorização das territorialidades no espaço escolar é condição essencial para uma educação verdadeiramente emancipadora e plural.

CONCLUSÕES

A análise permitiu perceber que os desafios enfrentados pelos estudantes do campo em escolas urbanas extrapolam as questões estruturais e evidenciam tensões pedagógicas e simbólicas no ensino de Geografia. O confronto entre os dados levantados e os objetivos do estudo confirma que ainda há um descompasso entre o currículo praticado e as vivências territoriais dos alunos. Embora haja tentativas de integração, estas se revelam insuficientes para promover um ensino verdadeiramente inclusivo. A ausência de metodologias que considerem a diversidade territorial limita a construção de um conhecimento significativo. Assim, reafirma-se a importância de uma proposta pedagógica que vá além da adaptação superficial e busque efetivamente incorporar as identidades rurais como parte integrante do processo educativo. O ensino de Geografia, ao reconhecer as múltiplas territorialidades, pode tornar-se um espaço potente de mediação cultural e de valorização dos sujeitos historicamente marginalizados.

Referências

- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (Org.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC, 2013. p. 45-68.
- CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo. Ensino de geografia, educação rural e educação do campo: modernidade, subalternidade e resistência. **Tamoios**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 16-40, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2009.1006>. Acesso em: 19 de maio de 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- MORAES, M. M.; CALLAI, H. C. Educação geográfica em uma perspectiva interdisciplinar: literatura e geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 11, p. 318-333, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.888>. Acesso em: 19 de maio de 2025.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.